

# A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Bruno Gomes Pereira (UFT)*

[brunogomespereira\\_30@hotmail.com](mailto:brunogomespereira_30@hotmail.com)

*Rosângela Rodrigues dos Santos (UFT)*

[rosangela\\_smoreira@hotmail.com](mailto:rosangela_smoreira@hotmail.com)

## RESUMO

O presente artigo busca investigar a atuação do profissional de educação infantil e suas representações sobre o papel que desempenham. Para atingir o objetivo proposto, este estudo mostrou-se relevante por proporcionar uma reflexão crítica sobre a atuação e formação docente para a educação infantil, problematizando as “naturalizações” e contradições. Tomando como foco de análise o processo de formação de professores para a intervenção pedagógica na infância brasileira. Nesse sentido, são levantados aspectos das políticas públicas educacionais e da produção teórica de pesquisadores brasileiros sobre a infância e sobre a educação infantil, na tentativa de contribuir para o necessário (re)dimensionamento do papel dos professores em uma perspectiva que leve em conta a especificidade da produção cultural da criança.

### Palavras-chave:

Educação infantil. História da educação. Representações.

## 1. Introdução

O papel do professor é fundamental e reflete em toda a sociedade, pois ele é um agente ativo na formação de um cidadão. As crianças necessitam de modelos a serem seguidos para que atuem em prol da igualdade no mundo, e seus únicos exemplos nos primeiros anos de vida são os pais, seguidos dos professores e amigos encontrados no ambiente escolar.

O professor que atua na educação infantil deve ter uma preocupação específica de como lidar com as crianças no dia-a-dia e em situações especiais. Ao se tratar de alunos iniciantes no convívio escolar surgem situações diferentes e inesperadas em relação às demais fases escolares.

A criança tem um jeito próprio de encarar as novas etapas que vão surgindo em sua vida. Muitas vezes pais e educadores encaram esses acontecimentos com maior dificuldade que a própria criança que está passando por determinada vivência.

O ideal é que o professor tenha algumas atitudes, estratégias e comportamentos que favoreçam uma melhor aceitação e desenvolvimento dessa criança no ambiente escolar e até mesmo no seu dia a dia, podendo, inclusive, colocar em prática certos conhecimentos adquiridos, porém de forma meio que inconsciente.

Buscando compreender melhor o mundo infantil e a aceitação da criança nessa nova experiência sugerimos algumas dicas de como proceder no mundo infantil: buscar organizar o espaço infantil de forma que o ambiente proporcione harmonia nos aspectos psicológicos e biológicos da criança; ao propor atividades para as crianças, conduzi-as da melhor maneira possível, de forma que essas venham lembrar-se do momento com saudade; preparar o momento da leitura com maior carinho possível, visto que se trata de um momento mágico para a criança, bem como estimular o crescimento do vocabulário preparando-a para a alfabetização; ter consciência que punições devem ocorrer para corrigir maus hábitos, porém, busque a melhor forma de realizar, fazendo com que a criança tenha consciência do erro. Ressaltando que o bom professor aprende junto com seus alunos, antes mesmo de propor a educá-los.

A educação infantil é primordial na formação de um indivíduo no que diz respeito não somente a transmissão de conhecimento, mas também ao englobar questões relacionadas ao amor, fraternidade, dignidade, solidariedade, responsabilidade, ética e outros valores fundamentais para a convivência harmoniosa do ser humano na sociedade.

## ***2. O perfil dos profissionais de educação infantil***

Ao imaginar as instituições de educação infantil como espaços onde ocorre o processo educativo, pelo qual os homens apropriam-se do desenvolvimento histórico-cultural. Por meio das relações que se estabelecem entre si, todos os profissionais que atuam nessas instituições desempenham a função educativa.

Aos diferentes profissionais que atuam na educação e exercem diferentes funções, cabe a importante tarefa de ampliar a experiência da criança, oportunizando-a, o acesso e a apropriação de conhecimentos que não são constituídos espontaneamente no ser humano. Também cabe a eles, garantir à criança a expressão de suas ideias, sentimentos e respeitá-la,

não a imaginando como ser incapaz, mas identificando as suas capacidades, a fim de oferecer a possibilidades de que elas sejam ampliadas.

Também é importante salientar o pressuposto de que aqueles que atuam em instituições educativas desempenham as funções indissociáveis de educar (cuidar). Conforme afirma Felipe (1998):

As pessoas, que têm a responsabilidade de cuidar/ educar crianças nesta faixa etária, desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, pois servem de intérpretes entre elas e o mundo que as cerca. Ao nomearem objetos, organizarem situações, expressarem sentimentos, os adultos estão cooperando para que as crianças compreendam o meio em que vivem e as normas da cultura na qual estão inseridas. Portanto, os diferentes profissionais envolvidos na educação infantil têm uma importante tarefa a cumprir, na tentativa de contribuir para um desenvolvimento agradável e sadio. São, portanto, mediadores entre a criança e o meio. (FELIPE, 1998, p. 8)

No que diz respeito especificamente aos profissionais que atuam nas salas de aula da educação infantil, pesquisas comprovam que no Brasil a maioria não possui qualificação profissional, portanto, não é professor. Esta função é desempenhada por outros profissionais: babás, educadores, recreacionistas, monitores, atendentes, técnico educacional, estagiários, etc. Embora estes profissionais desempenhem a função de docência, devido a falta de formação específica, podem desqualificar o processo de ensino aprendido ofertado pelas instituições de educação infantil.

De acordo com o Ministério da Educação, citado por Garanhani (2010):

No Brasil, a formação dos profissionais que atuam em educação infantil, principalmente em creches, praticamente inexistente como habilitação específica. Assinala-se que algumas pesquisas registram um expressivo número de profissionais que lidam diretamente com criança, cuja formação não atinge o ensino fundamental completo. Outros concluíram o ensino médio, mas sem a habilitação de magistério e, mesmo quem a concluiu não está adequadamente formado, pois esta habilitação não contempla as especificidades da educação infantil. (GARANHANI, 2010, p. 188)

Para efetivação dessa proposta curricular, é fundamental que o trabalho em sala de aula seja realizado pelo professor. Isto é realidade do município de Piraquara, pois todos os professores regentes que atuam na educação infantil possuem formação inicial em ensino médio (magistério), sendo que a maioria possui especialização e graduação.

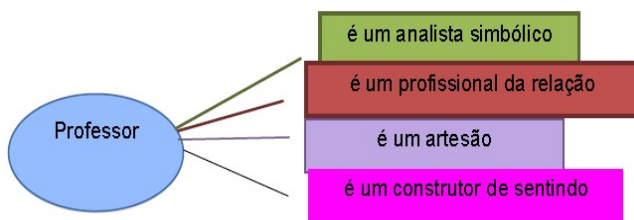
Entretanto, a formação inicial do professor deve ser complementada pela formação continuada em serviço, que atenda a real necessidade desses profissionais. Possibilitando que estes ampliem seus conhecimentos, reflitam sobre suas ações e, conseqüentemente, redimensionem sua prática para que o trabalho se efetive, garantindo assim a qualidade no atendimento.

De acordo com a abordagem histórico-cultural, que fundamenta esta proposta, o professor desempenha o papel de mediador entre o conhecimento científico e conhecimento trazido pelo educando, em todos os níveis e modalidades de ensino. Entretanto, os professores que atuam na educação infantil precisam dispor, em suas práticas pedagógicas, de algumas características e especificidades.

Garanhani (2010, p. 193-195), fundamentada em Canário, explicita quatro dimensões essenciais para o professor da educação infantil.

### 3. *Dimensões essenciais para o professor da educação infantil*

Organograma das atribuições do professor de educação infantil:



O “professor analista simbólico”, além de conhecer as características do aprendizado e desenvolvimento das crianças e dominar os conteúdos que precisam ser sistematizados com estas, conhece e compreende a prática social em que estas estão inseridas e, a partir disso, seleciona e trabalha com conteúdos e metodologias adequadas a esta realidade.

O “professor profissional da relação” entende que toda criança tem uma história pessoal, que seu desenvolvimento ocorre numa dimensão cultural, na qual ele e a criança estão inseridos. Portanto, o professor deve estar atento e respeitar as individualidades e características de cada criança nas interações.

O “professor artesão” é inventa e reinventa práticas que sistematizem os conhecimentos produzidos e acumulados historicamente, adequadas às características dessa faixa etária.

O “professor construtor de sentidos” organiza suas práticas considerando o que a criança expressa, através de diferentes linguagens, a respeito das situações, práticas e fatos que vivencia.

A especificidade da docência na educação infantil poderá ocorrer pela integração das dimensões acima propostas em interação com as características elaboradas por Oliveira-Formosinho (2002). Esta autora defende a ideia de que o professor da educação infantil necessita compreender que a vulnerabilidade e dependência infantil, próprias desta fase de desenvolvimento, exigem dele, dos demais profissionais e dos responsáveis pela criança, atitudes de cuidado no educar.

Segundo Garanhani (2010):

Ser docente na educação infantil, com base no perfil apresentado, é ter sempre uma atitude investigativa da própria prática e, conseqüentemente, fazer a sua elaboração por meio de um processo contínuo de formação. É ter o compromisso com a profissão escolhida e consciência de que suas intenções e ações contribuem na formação humana de nossas crianças ainda pequenas. Formação humana que se faz pelo acesso aos saberes, conceitos e práticas de nossa sociedade e que se apresentam como ferramentas de trabalho, pelo respeito às condições de aprendizagem que se faz pela oferta de possibilidades educacionais e, por fim, a clareza de que a professora da pequena infância é uma das profissionais responsáveis por proporcionar a conquista da autonomia e da construção de identidades das crianças pequenas do nosso país. (GARANHANI, 2010, p. 196)

Diante do exposto, são práticas que fazem parte da função do professor da educação infantil: promover e compreender a necessidade de um período de adaptação das crianças ao espaço e às pessoas; planejar e organizar os espaços da instituição; acolher às crianças e aos familiares, de maneira que estes se sintam seguros; realizar e orientar as crianças nos momentos de alimentação e higiene; acompanhar atentamente o momento do repouso – sono e proporcionar atividades para as crianças que não dormem; garantir a segurança das crianças em todos os momentos e espaços da instituição; promover a interação entre as crianças e os adultos da instituição; elaborar e efetivar planos de trabalho docente, que privilegiem a brincadeira, as diferentes linguagens e as interações e, através da avaliação, retomá-los, quando necessário, propondo novos encaminhamentos.

É importante ressaltar que essas práticas pedagógicas devem:

(...) ocorrer de modo a não fragmentar a criança nas suas possibilidades de viver experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre a razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual. As práticas envolvidas nos atos de alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar os esfíncteres, na escolha do que vestir, na atenção aos riscos de adoecimento mais fácil nessa faixa etária, no âmbito da educação infantil não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem atendida nesses aspectos, como cumprimento do respeito a sua dignidade como pessoa humana. Elas são também práticas que respeitam e atendem ao direito da criança de apropriar-se por meio de experiências corporais, dos modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção de saúde, de relação com o próprio corpo e consigo mesma, mediada pelas professoras e professores que intencionalmente planejam e cuidam da organização dessas práticas. (DCNEI's, 2009, p. 9-10)

Para que isso se efetive, além de empenho pessoal, é necessária a execução de políticas públicas que garantam condições adequadas de trabalho, valorização salarial, ingresso por concurso público, formação inicial mínima em ensino médio (magistério) e formação continuada em serviço.

#### ***4. O papel do professor na educação infantil***

Engana-se quem pensa que o papel do professor é apenas ensinar. Ele também é um dos responsáveis por estimular atitudes respeitadas por parte das crianças: o professor ensina o seu filho a respeitar os demais colegas de classe, a aguardar a vez dele na fila, a ser gentil com as outras pessoas que trabalham na escola, entre outras atitudes que, consequentemente, serão levadas para fora do ambiente escolar.

O educador também é responsável por proporcionar às crianças experiências que auxiliam a desenvolver suas capacidades cognitivas, como atenção, memória, raciocínio e o bem-estar em um ambiente cheio de pluralidade. Para isso, ele promove atitudes, estratégias e comportamentos que favorecem a melhor aceitação e desenvolvimento da criança no ambiente escolar, sempre de maneira carinhosa, servindo de exemplo para os mais novos.

É na fase dos 0 aos 6 anos, chamada de primeira infância, que as crianças passam a perceber o mundo e despertam uma curiosidade nata e investigativa, sempre questionando e querendo saber o porquê das coisas. Com isso, a criança constrói sua própria identidade, baseada na exploração do meio em que vive, na construção dos relacionamentos interpesso-

ais, na obtenção do conhecimento e valores a ela ensinados, e nas brincadeiras, que são a forma mais produtiva de adquirirem conhecimento e se relacionarem com outros.

Por isso, na primeira infância, é primordial que o educador também ofereça, juntamente com os pais, todas as ferramentas necessárias para a construção dessa identidade. Vocês podem fazer isso criando situações que permitam agregar conhecimento, organizar o espaço físico, ensinar como manipular e explorar materiais concretos e harmonizar trocas orais constantes com crianças e adultos.

Dessa forma, ocorrerão às trocas afetivas, enfrentamentos e resoluções de conflitos, e vocês perceberão como a criança lida com frustrações e desafios.

O professor é uma figura fundamental na vida das crianças, e aqueles que atuam na educação infantil são verdadeiros pilares para o desenvolvimento do seu filho. A escola é o segundo ambiente socializador em que a criança é inserida, onde o educador pode ajudar a adquirir novos conhecimentos todos os dias e a desenvolver interações, impactando em seu modo de perceber o mundo.

### **5. *Relação família x escola na educação infantil***

A escola por si só não é suficiente para suprir todas as necessidades educacionais de uma criança, assim como os pais sozinhos não são capazes de oferecer uma educação completa, e é por isso que a relação entre pais e educador é tão importante.

Quando você se relaciona com o profissional que conhece a sua criança, é possível abrir um canal de diálogo para saber, por exemplo, se a criança está com dificuldade de desenvolver a escrita na escola e pensar em estratégias que podem ser feitas dentro de casa para ajudá-la a passar por esse desafio.

Os pais que se comprometem em saber como está evoluindo o desempenho dos filhos estão mais dispostos a ajudarem o professor a vencer os desafios educacionais, adotando medidas complementares em casa. Isso é fundamental para que as crianças tenham um melhor desenvolvimento não só relacionado ao aprendizado intelectual, mas também a preservação de valores e atitudes que serão usadas por elas em todos os ambientes os quais estão inseridas.

Quando pais e profissionais da educação interagem de maneira contínua e tentam resolver conflitos juntos, considerando sempre as causas e dificuldades, é maior a probabilidade de que o problema seja resolvido rapidamente e de forma efetiva, favorecendo todos os envolvidos, mas principalmente a criança. Além disso, pesquisas comprovam que os pais que participam ativamente das atividades escolares das crianças criam filhos mais dedicados e esforçados, e eles sentem que recebem mais atenção e apoio dos adultos.

Os ambientes familiar e escolar são parte constante do pequeno universo das crianças e, por isso, é imprescindível que pais e professores sistematizem um processo educacional conjunto. Se você é pai, vai precisar acompanhar as atividades realizadas no colégio, conversar com o professor e discutir as melhores formas de aprendizado dos filhos, baseado no perfil da criança. As atividades e brincadeiras feitas em casa podem e devem complementar a educação da escola, proporcionando um desenvolvimento infantil integral para o seu filho.

## **6. Considerações finais**

As professoras pesquisadas representam uma parcela de um campo educacional brasileiro que é eminentemente formado por mulheres. São mulheres que ingressaram na vida docente por diversos motivos, alguns coincidentes, outros nem tanto, contudo são partícipes de uma mesma cultura, sendo constituintes e constituídas por ela. São seres sociais dotadas de emoção, desejos, sonhos e frustrações. Ao mesmo tempo são sujeitos de sua cultura.

Foram crianças e aprenderam a desempenhar o papel de pais com seus cuidadores; tornaram-se jovens e aprenderam a sê-lo de acordo com o que seu grupo sociocultural colocou como correto; tornaram-se professoras, sofrendo as manifestações e expressões do que a instituição formadora incutiu em seu imaginário.

Contudo, tal busca subjetiva necessita vir acompanhada de uma profunda reflexão acerca de sua postura pedagógica. Não basta amar o que faz se não souber o que fazer. Portanto, leituras acerca de teorias educacionais seguidas de discussões em grupo traduzem-se em um suporte importante quando se pretende trabalhar o conflito de papéis.

Assim como abordar problemas como baixos salários, falta de estrutura, jornada de trabalho, investimento, formação dentre outros fatores



que incidem na atuação das professoras de crianças pequenas, refletir sobre a historicidade deste espaço, suas representações e discursos, são igualmente importantes, uma vez que auxiliam tanto na compreensão do processo de construção identitária da educação infantil, quanto à inserção de seus atores (no caso as docentes), tendo como ponto central qualificar este nível de ensino, no sentido de entendê-lo como um espaço educativo, onde atuam profissionais e não tias ou a segunda mãe.

Tornar-se ciente sobre si, seu grupo social, sua historicidade e o trabalho docente são passos importantes para amenizar o conflito existente na função de professora, abrindo portas para uma atuação profissional onde a mulher sairia da posição de vítima frente a uma exigência socio-cultural e passaria a protagonista de sua história, revendo conceitos e questionando certezas. E então, de forma sistêmica, moldaria suas ações pautadas em escolhas refletidas, pontuando um limite claro: até aqui sou mãe; daqui para frente sou professora.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. *Reflexões: a criança, o brinqueado, a educação*. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1988.

FELIPE, Jane. Aspectos gerais do desenvolvimento infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria. *Convivendo com crianças de 0 a 6 anos*. Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 7-17.

GARANHANI, Marynelma Camargo. A docência da educação infantil. In: SOUZA, Gizele de. (Org.). *Educar na infância: perspectivas histórico-sociais*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 187-200.

GOULART, Ana Lúcia; PALHARES, Marina Silveira. (Orgs.). *Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios*. Florianópolis: UFSC, 1999.

KRAMER, Sonia. *Infância e educação: o necessário caminho de trabalhar contra a barbárie*. In: *Infância e educação infantil*. Campinas: Papi-rus, 1999.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Educação infantil e currículo. In: GOULART, Ana Lúcia; PALHARES, Marina Silveira. (Orgs.). *Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios*. Florianópolis: UFSC, 1999.

MIRANDA, Marília Gouvea de. Trabalho, educação e construtivismo: a redefinição da inteligência em tempos de mudanças tecnológicas. *Educação & Sociedade*, ano XVI, n. 51, 1995.

MUNIZ, Luciana. Naturalmente criança: a educação infantil em uma perspectiva sociocultural. In: \_\_\_\_\_. *Infância e educação infantil*. Campinas: Papyrus, 1999, p. 243-268.

PERROTI, Edmir. A criança e a produção cultural. In: \_\_\_\_\_. *A produção cultural para a criança*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982, p. 9-27.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Desconstruindo o construtivismo pedagógico. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, vol. 18, n. 2, p. 3-10, jul./dez. 1993.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.